

UMA ABORDAGEM SOBRE PESQUISA QUALITATIVA

César Fernandes dos Santos (cesar.santos@facthus.edu.br)¹

RESUMO

Este artigo tem por objetivo traçar uma abordagem sobre pesquisa qualitativa. Além disso, busca-se apresentar alguns critérios e diretrizes a serem observados no desenvolvimento desse tipo de investigação. Conhecer sua história e suas características, é fator decisivo na qualidade do produto final da pesquisa. O artigo buscará mostrar, a partir de um breve levantamento bibliográfico, que este conhecimento deve ser efetivamente aproveitado durante o processo de investigação e aplicação de instrumentos durante a pesquisa. Não basta apenas coletar dados, é preciso saber quais instrumentos usar e como relacioná-los em um contexto confiável.

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa. Método. Técnica. Característica.

ABSTRACT

This article aims to outline an approach on qualitative research. In addition, it is sought to present some criteria and guidelines to be observed in the development of this type of research. Knowing its history and its characteristics, is the decisive factor in the quality of the final product of the research. The article tries to show, from a brief bibliographical survey, that this knowledge must be effectively approved during the process of investigation and application of instruments during the research. It is not enough to just collect data, it's necessary to know which instruments to use and how to relate them in a reliable context.

Keywords: Qualitative Research. Method. Technique. Characteristic.

INTRODUÇÃO

Segundo LUDKE e ANDRÉ (1986), “para a realização de uma pesquisa é preciso promover um confronto entre dados, evidências, informações coletadas e o conhecimento teórico acumulado a respeito, podendo verificar a constituição de uma porção do saber como resultado desse processo.”

Desta forma o conhecimento não pode ser apenas mero resultado da ação curiosa do homem, mas sim resultado de sua inquietação, inteligência e ação investigativa, sempre levando em consideração a continuidade do que foi elaborado e sistematizado pela historicidade humana a partir dos indivíduos que já trabalharam anteriormente.

¹ Possui graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro (2003). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Ciências Contábeis. Pós-graduando em Perícia Contábil e Financeira pela UNICOC-FGV em Ribeirão Preto. Mestrando em Educação pela Universidade de Uberaba - UNIUBE. Sócio proprietário do CCAA Uberaba, atuando também nas áreas de contabilidade empresarial. É professor no curso de Administração da FACTHUS e no Curso Técnico em Administração do Projeto Encantos Dominicanos no Colégio Nossa Senhora das Dores.

Tendo como ponto de partida o significado de ciência vindo do latim "scientia", que pode ser traduzido como conhecimento e assim referindo-se então a qualquer prática sistematizada, a pesquisa se apresenta como um processo de investigação cujo objetivo é alcançar "conhecimentos" que sejam sistematizados e conseqüentemente seguros de acordo com um determinado referencial.

Este artigo pretende trazer uma abordagem sobre pesquisa qualitativa de acordo com alguns autores estudados na disciplina "Pesquisa em Educação" ministrada pelos professores Doutor José Carlos Souza Araújo e Osvaldo Freitas de Jesus no programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba no primeiro semestre do ano de 2016, além de outros autores encontrados em alguns estudos e pesquisas sobre o tema.

Tendo o método como o caminho para se chegar a um fim, ou, como a delimitação do modo como se obtém o conhecimento podemos prever que para alcançar este objetivo, é necessário o planejamento do processo de investigação traçando um conjunto de ações a serem seguidas. O método é de extrema importância, pois é ele quem vai orientar o processo investigativo dentro de uma estrutura definida como científica.

No caso da pesquisa em educação, não devem ser definidas normas tão rígidas, para que as estratégias previstas não limitem as possibilidades de descobertas e a imaginação crítica, característica ao investigador dessa área.

Nesse sentido "a escolha do tema deve estar baseada em critérios como, a importância científica e a contribuição deste para a comunidade envolvida, sua bibliografia disponível e a contemporaneidade da pesquisa, pois o autor deve ter conhecimentos prévios sobre o assunto e sobre a área de trabalho proposta" como afirma ANDRADE (1997).

Percebe-se que, na busca pela clareza do problema, é necessário que o investigador procure obter ainda mais conhecimento, pois, não é possível investigar aquilo que não se conhece. A revisão da literatura é o primeiro passo para se obter tal conhecimento, pois aumentando o acervo de informações, o investigador evita perder tempo buscando soluções que talvez já tenham sido encontradas, ou ainda percorrer caminhos que o leve ao insucesso.

Em busca de garantias que tornem a pesquisa em educação ainda mais científica, as escolhas do método e da técnica a serem utilizadas podem definir a confiabilidade do resultado obtido.

O MÉTODO E A TÉCNICA

A diferença entre método e técnica começa antes mesmo do projeto ser escrito, pois o pesquisador deve decidir qual corrente epistemológica o orientará, isto é, revisar o conhecimento acumulado até o momento, realizando uma interpretação atualizada sem deixar de lado as diversas perspectivas que estão presentes na periferia do tema, tudo com a ajuda das referências, para então formular o problema, as hipóteses que indicarão quais serão as contribuições, teóricas e práticas de seu projeto.

O levantamento bibliográfico pode ser usado para diversos fins, como por exemplo, aumentar o conhecimento de um dado aspecto em uma área afim, ou mesmo auxiliar na construção e fundamentação de hipóteses ou ainda para conhecer o estado da arte pertinente a um determinado problema.

Deve-se ter em mente que o problema é uma questão ainda não resolvida. Algo para o qual precisamos encontrar uma resposta, e para isso temos como meio a pesquisa. O problema pode estar associado a um conceito epistemológico ou metodológico. ANDRADE (1997) afirma que "o problema é parte decisiva do planejamento de uma pesquisa, pois nos obriga a uma profunda reflexão."

Seja qual for a intenção da pesquisa, a definição do problema não pode desconsiderar a historicidade do homem, pois este interfere diretamente no processo de investigação, podendo ocasionar a aparição de respostas enganosas, bem como, de perguntas orientadoras erradas, como afirma ACKOFF (1974), o sucesso estaria em encontrar a solução certa para o problema certo.

O objetivo da formulação do problema é que, através de seu estudo possamos torná-lo individualizado, específico e inconfundível, para que seja possível sua provável solução.

Nas pesquisas encontramos uma variação de abordagens metodológicas que podemos classificar em diversos grupos. Para este estudo será destacado o grupo qualitativo.

HISTÓRICO DA PESQUISA QUALITATIVA

O grupo qualitativo defende o estudo do homem, levando em conta que o ser humano não é passivo, mas sim que interpreta o mundo em que vive continuamente. Esse ponto de vista encaminha os estudos que têm como objeto os seres humanos aos métodos qualitativos, sendo chamado de *Interpretacionismo*. Os estudiosos que se dedicam a esse tipo de pesquisa são chamados de interpretacionistas e afirmam que o homem é diferente dos objetos, por isso o seu estudo necessita de uma metodologia que considere essas diferenças.

Nesse posicionamento teórico, a vida humana é vista como uma atividade interativa e interpretativa, realizada pelo contato das pessoas. Os procedimentos metodológicos, então, são do tipo etnográfico como, por exemplo: observação participante, entrevista, história de vida, dentre outros.

Este grupo de pesquisa, também chamada de pensamento alternativo surge pela constatação de que as abordagens unicamente quantitativas não são satisfatórias, abrindo espaço para o uso de técnicas qualitativas na geração do conhecimento.

É preciso destacar que a concepção da pesquisa qualitativa não se restringe a uma única teoria ou método, mas sim, nos permite adotar toda uma variedade de procedimentos, técnicas e pressupostos que possibilitam um maior campo de visão do problema.

Várias áreas como a administração, a sociologia, a psicologia, a antropologia, a educação adotam metodologias de natureza qualitativa como alternativa para geração de conhecimento. Sua origem se dá principalmente no campo da antropologia e da sociologia moderna, sendo difundida com maior intensidade a partir dos anos de 1990.

Encontra-se a partir daí uma questão a qual se opõem os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa: o pressuposto que

defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que cada ciência tem sua especificidade.

A especificidade científica exigida pela pesquisa em educação, surge da ideia de Chizzotti (1995):

“Esta diferenciação deve-se à natureza do fenômeno estudado, do nível de educação, da composição de pessoas que agem de acordo com seus valores, sentimentos e experiências, que estabelecem relações internas próprias, estão inseridas em um ambiente escolar mutável, onde os aspectos culturais, econômicos, sociais e históricos não são passíveis de controle, mas sim de difícil interpretação, generalização e reprodução.”

Desta forma, na pesquisa em educação, o pesquisador e seu objeto de estudo interagem e esta interação é considerada um elemento do processo de formulação da sua teoria.

CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA QUALITATIVA

O processo da utilização da abordagem qualitativa dá-se pelo pesquisador que procura aprofundar-se na compreensão dos fenômenos baseados nas ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente e contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos participantes da situação enfocada, sem se preocupar com representatividade numérica, embora use essa representatividade como argumento em seus estudos.

Segundo ALVES (1991), “é por isso que a interpretação, a consideração do pesquisador como principal instrumento de investigação e a necessidade do pesquisador de estar em contato direto e prolongado com o campo, para captar os significados dos comportamentos observados, revela-se como características da pesquisa qualitativa.”

Na abordagem de pesquisa qualitativa, utilizamos para interpretar os fenômenos a interação constante entre a observação e a formulação conceitual,

que varia entre a pesquisa empírica e o desenvolvimento teórico, entre a percepção e a explicação.

Essa abordagem constitui uma alternativa apropriada para estágios iniciais da investigação quando se busca explorar o objeto de estudo e delimitar as fronteiras do trabalho, quando existe especial interesse na interpretação do respondente em relação aos seus comportamentos, motivos e emoções, quando o tema da pesquisa envolve tópicos abstratos, sensíveis ou situações de forte impacto emocional para o respondente e/ou quando o universo da pesquisa é pequeno e a quantificação não faz sentido.

Vejam os quais são as características da abordagem de pesquisa qualitativa segundo ALVESMAZZOTTI (2004):

- É uma investigação cuja concepção, planejamento e estratégia evoluem durante o seu desenvolvimento, uma vez que as estratégias que utiliza permitem descobrir relações entre fenômenos, indutivamente, fazendo emergir novos pressupostos;
- Apresenta a descrição e análise dos dados de maneira sintética e narrativa;
- Procura significados em contextos social e culturalmente específicos, porém com a possibilidade de generalização teórica;
- Possui ambiente natural como fonte de coleta de dados e pesquisador como instrumento principal desta atividade;
- Costuma apresentar maior interesse pelo processo do que pelos resultados ou produtos;
- A coleta de dados se dá por meio de entrevista, observação, investigação participativa, dentre outros;
- Procura compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos participantes;
- A análise dos dados se dá por generalizações de observações limitadas e específicas pelo pesquisador.

Abaixo destaca-se na tabela algumas características próprias do método de pesquisa qualitativa:

	Pesquisa qualitativa
Inferência	Indutivo
Objetivo	Interpretação
Finalidade	Descrição e entendimento de realidades variadas, captura da vida cotidiana e perspectivas humanas
Realidade investigada	Subjetivas e complexas
Foco	Natureza do objeto
Amostra	Determinada por critérios diversos
Característica da amostra	Pequena
Característica do instrumento de coleta de dados	Questões abertas e flexíveis. Explora a interação pesquisador-entrevistado.
Procedimentos	Examina todo o contexto, interage com os participantes.
Análise dos dados	Interpretativa e descritiva. Ênfase na análise de conteúdo.
Plano de pesquisa	Evolução de uma idéia com o aprendizado. Proposta flexível.
Resultados	Proposições e especulações. Os resultados são situacionais e limitados ao contexto.
Confiabilidade e validade	Difícil determinação, dada à natureza subjetiva da pesquisa.

Tabela 1 - Características da abordagem qualitativa

Fonte: Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2005); Godoy (1995); Lima (2005)

VERGARA (2005) destaca como principais formas de abordagem qualitativa a pesquisação, a pesquisa histórica, o estudo de caso e a etnografia.

Bogdan e Biklen (1994) defendem que a investigação qualitativa possui cinco características básicas, não sendo necessário possuir todas para ser considerada pesquisa qualitativa. Pode ocorrer de uma pesquisa não ter uma ou

mais características, o que a determina como qualitativa é o seu grau de utilização. As cinco características apontadas pelos autores são:

- A fonte direta dos dados é o ambiente natural, dessa forma, o investigador é o instrumento principal. Os pesquisadores gastam grandes quantidades de tempo em escolas, com famílias, em bairros, entre outros locais, buscando compreender questões educativas. Os dados são obtidos de diversas maneiras, por meio de áudio, vídeo ou anotações. Os investigadores têm a consciência de que o comportamento humano é influenciado pelo contexto. Dessa forma, sempre que possível, deslocam-se ao local do estudo;
- Os dados recolhidos são descritivos. O investigador analisa-os de forma minuciosa, preocupando-se com os detalhes. As transcrições de entrevistas, as fotografias, as anotações, os vídeos e os documentos fazem parte dos dados obtidos. O pesquisador busca analisar esses dados em toda sua complexidade, respeitando ao máximo a forma como foram registrados ou transcritos;
- Os interesse maior na pesquisa está no processo e não no resultado. Importantes questões são explicitadas no decorrer da investigação, sendo elas fundamentais para a pesquisa;
- Há tendência em analisar os dados de forma indutiva. Os conceitos são construídos a partir dos dados que são recolhidos e agrupados, de forma que eles não são obtidos com o objetivo de confirmar ou não hipóteses construídas previamente;
- O significado é de suma importância nesse tipo de abordagem. Leva-se em consideração o ponto de vista do informante, atribui-se importância à interpretação, à realidade, ao contexto e à visão de mundo dos sujeitos envolvidos na pesquisa de forma mais fiel possível.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2010 apud MARTINS; RAMOS, 2013, p. 10), "busca questões muito específicas e pormenorizadas, preocupando se com um nível da realidade que não pode ser mensurado e quantificado". Acrescenta também o autor que ela age com base em significados, razões, desejos, crenças, valores, atitudes e outras características

subjetivas próprias do ser humano que não podem ser limitadas a variáveis numéricas.

Todas essas características apresentadas na pesquisa qualitativa aumentam as possibilidades para entender a situação do objeto da pesquisa, fornecendo meios mais eficazes para o pesquisador trabalhar e poder elaborar seus relatórios, permitindo assim que se chegue ou não as conclusões da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

O importante ao se realizar uma pesquisa é ter em mente que os resultados aos quais se chegaram deve contribuir para a construção de novos conhecimentos e teorias. Dessa forma, é essencial utilizar abordagens adequadas aos objetivos que se pretende chegar.

O artigo apresentado preocupou-se em fazer um levantamento teórico-metodológico sobre pesquisa qualitativa, demonstrando que para o pesquisador qualitativo o que interessa é o contato direto e constante com o cotidiano dos sujeitos investigados, isso porque eles sofrem influências do contexto, o que pode acarretar mudanças durante o processo de coleta de dados.

Em função da natureza do problema que se quer pesquisar e das questões e objetivos que orientam a investigação, a opção pelo enfoque qualitativo muitas vezes se torna a mais apropriada.

Ainda Segundo Neves (1996), a pesquisa qualitativa assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas (entrevista não estruturada, entrevista semi-estruturada, observação participante, observação estruturada, grupo focal) que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

REFERÊNCIAS

- ACKOFF, RUSSEL L.** Planejamento Empresarial. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1974.
- ALVES, A. J.** O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 77, p. 53-61, maio, 1991.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. & GEWANDSZNAJDER, F.** *O método nas ciências naturais e sociais*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- ANDRADE, MARIA MARGARIDA DE.** *Como preparar trabalhos para cursos de pósgraduação*. São Paulo: Atlas, 1997.
- BOGDAN, ROBERTO C.; BIKLEN, KNOPP SARI.** *Investigação qualitativa em Educação*. Portugal: Porto Editora, 1994.
- CHIZZOTTI, A.** *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1995
- GOLDENBERG, M.** *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- HAGUETTE, T.F.** *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis:Vozes, 1999.
- LÜDKE, MENGA; ANDRÉ, MARLI E.D.A.** *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MARTINS, RONEI XIMENES; RAMOS, ROSANA.** *Metodologia de pesquisa: guia de estudos*. Lavras: UFLA, 2013, p. 8-21.
- NEVES, J. L.** Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Cadernos de Pesquisas em Administração*, v. 1, n.3, 2º sem., 1996.
- VERGARA, S. C.** (2005). *Método de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.